

1. O chamado do santo às armas

O apóstolo Paulo tinha um coração de discernimento. Ele, ao escrever para os cristãos primitivos em Éfeso, sabia que os preparara para provação sem precedentes. Mas ele ansiava primeiro encorajá-los e confortá-los, por isso, lembrou-os da força do Senhor:

Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder (Ef 6.10).

Era como se ele pensasse: “Alguns de meus amigos queridos devem estar tremendo nas bases para ver seus inimigos tão fortes e a si mesmos tão fracos, tão numerosos enquanto eles são tão poucos, tão bem equipados e especialistas em armas enquanto eles são apenas recrutas rasos”. Ele devia saber que a alma movida pelo medo está preocupada demais com o estresse presente para ouvir conselho de alguém, até mesmo de um amigo bem-intencionado. O medo imobiliza a vítima – como o soldado perturbado que corre tremendo para sua toca ao primeiro rumor de ataque e se recusa a sair até que tenha acabado toda ameaça de perigo.

Paulo também busca um antídoto para o medo deles e logo encontra um. É a resposta atemporal à condição incapacitante sofrida por todo cristão desde Adão. Ele nos diz: “Não deixem que seu medo os subjuguem. Marchem com coragem indômita e sejam fortes no Senhor”. E aqui está o grande consolo: “O resultado da batalha está no desempenho de Deus, e não na habilidade ou força de vocês!”

Com certeza, toda alma trêmula soltará um suspiro de alívio ao ouvir essa notícia reconfortante. Agora o cristão pode se concentrar na tarefa à mão, que é se “fortale[cer]”. Esta é uma exortação bíblica frequente: “Sejam fortes e corajosos” (2Cr 32.7); “Digam aos desanimados de co-

ração: ‘Sejam fortes’ ” (Is 35.4). Em outras palavras: “Preparem todos os poderes de sua alma e mostrem sua força toda, pois precisará de tudo que conseguirem!”

I. O chamado cristão a ter coragem

O espírito covarde está abaixo da obrigação mais simples de um cristão. Você, dentre todos os homens, precisa de coragem e de determinação se espera obedecer às ordens de seu Capitão celestial. Ele ordena a você: “Seja forte e muito corajoso”. Por quê? Para que você consiga permanecer na batalha contra as nações bélicas? Para que você faça um grande nome para si mesmo? Não, nada disso. Mas que você “tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou” (Js 1.7). É por isso que você precisa de um espírito mais corajoso para obedecer fielmente a Deus do que para comandar um exército de homens; para ser um cristão do que ser um capitão. O desafio supera a bravura dos melhores a menos que eles tenham ajuda de uma fonte maior do que eles mesmos.

A razão secular vê um cristão ajoelhado e ri da postura submissa e frágil assumida pelo filho de Deus enquanto seus inimigos o atacam. Só a percepção divina consegue perceber as poderosas preparações que estão de fato acontecendo. Contudo, como um soldado desarmado não pode realizar as façanhas militares de um homem de infantaria bem equipado, também o cristão carnal não pode esperar fazer as façanhas por Deus que o cristão comprometido pode esperar realizar por meio da oração. A oração é a principal linha que leva direto ao trono de Deus. Assim o cristão se aproxima de Deus com a coragem humilde da fé, apegue-se a ele, lute com ele e não o deixe ir até ter sua bênção.

Nesse meio tempo, o cristão carnal, entorpecido para os perigos de sua condição pecaminosa, vai de maneira precipitada para a batalha com uma confiança temerária que logo se transforma em receio quando sua consciência desperta e ouve o alerta de que seus pecados estão sobre ele. Então ele, privado da coragem por esse ataque de surpresa, põe sua arma no chão, foge da presença de Deus com o culpado Adão e não ousa olhar para o Senhor no rosto.

Cada tarefa em todo o percurso da caminhada do cristão com Deus está alinhada com muitas dificuldades que o jogam através das sebes em sua marcha para o céu. Ele tem de lutar com o inimigo a cada centímetro

de chão ao longo do caminho. Apenas aquelas almas de espírito nobre que ousam tomar o céu pela força são adequadas para esse chamado.

A covardia versus a coragem

Essa analogia de batalha revela por que há tantos que professam Cristo e tão poucos que são de fato cristãos; tantos que entram em campo contra Satanás, e tão poucos que saem conquistadores. Talvez todos tenham o desejo de ser soldados bem-sucedidos, mas poucos têm a coragem e a determinação de lidar com as dificuldades que os confrontam no caminho para a vitória. Todo o Israel seguiu Moisés alegremente para fora do Egito. Mas quando o estômago deles incomodou um pouco com fome, e seus desejos imediatos foram preteridos, estavam prontos para recuar de imediato. Eles preferiam a escravidão do faraó às bênçãos prometidas pelo Senhor.

Os homens não são diferentes hoje. Quantos se separam de Cristo na encruzilhada do sofrimento! Eles, como Orfa, seguem apenas por uma pequena distância (Rt 1.14). Professam o evangelho e se dizem herdeiros das bênçãos dos santos. Mas quando são testados, logo se cansam da jornada e se recusam a persistir por Cristo. Eles, ao primeiro sinal de dificuldade, beijam o Salvador e o deixam, relutantes em perder o céu, mas ainda menos dispostos a comprá-lo a um preço tão alto. Se tiverem de resistir a muitos inimigos no caminho, contentar-se-ão com suas próprias cisternas estagnadas e deixam a Água da Vida para outros que se aventurem mais por ela. Quem entre nós não aprendeu com sua própria experiência que seguir completamente a Cristo exige um outro espírito que não aquele que o mundo pode dar?

Que isso o exorte então, cristão, a pedir a Deus a santa determinação e bravura necessárias para seguir a Cristo. Sem isso você não pode ser o que professa ser. Os covardes são aqueles que marcham para o inferno (Ap 21.8); os valentes são aqueles que tomam o céu à força (Mt 11.12). Os covardes nunca conquistam o céu. Não declare que é produto de Deus e tem seu sangue real correndo em suas veias a menos que possa provar sua linhagem por meio desse espírito heroico: ouse ser santo a despeito dos homens e dos demônios.

Você deve encontrar grande força e encorajamento no conhecimento de que sua comissão é divina. O próprio Deus subscreve sua batalha e

designa seu próprio Filho “o autor da [sua] salvação” (Hb 2.10). Ele o conduzirá ao campo com coragem e o trará de lá com honra. Ele viveu e morreu por você; ele viverá e morrerá com você. Sua misericórdia e ternura como seus soldados é sem igual. Os historiadores nos dizem que Trajano rasgou as próprias roupas para enfaixar as feridas de seus soldados. A Bíblia nos diz que Cristo derramou seu sangue como bálsamo para curar as feridas de seus santos; sua carne foi rasgada para enfaixá-los.

Ninguém se compara em bravura com nosso Senhor. Ele nunca afastou sua cabeça do perigo nem mesmo quando o ódio do inferno e a justiça do céu apareceram contra ele. Jesus, sabendo tudo que estava para acontecer, seguiu em frente e disse: “A quem vocês estão procurando?” (Jo 18.4). Satanás não podia derrotá-lo – nosso Salvador jamais perdeu uma batalha, nem mesmo quando perdeu sua vida. Ele obteve vitória, carregando seu espólio para o céu na carroça triunfante de sua ascensão. Ali, para a alegria indizível dos santos e dos anjos, os expôs.

Você, como parte do exército de Cristo, marcha na fileira dos espíritos galantes e corajosos. Cada um de seus irmãos soldados é o filho de um rei. Alguns, como você, estão no meio da batalha, cercados de todos os lados pela aflição e pela tentação. Outros, depois de muitos ataques, repulsas e zombarias de sua fé já estão de pé sobre os muros do céu como conquistadores. Dali, eles olham para baixo e o incitam os cristãos, os companheiros deles na terra, a marchar colina acima atrás deles. Este é o clamor deles: “Lute até a morte e a Cidade é sua como agora é nossa! Por pagamento de alguns poucos dias de conflito você será recompensado com a glória do céu. Um momento dessa alegria celestial seca todas suas lágrimas, cura todas suas feridas e, com a alegria de sua vitória permanente, apaga a aspereza da luta”.

Em uma palavra – Deus, os anjos e os santos que já estão com o Senhor são espectadores assistindo como você se conduz como filho do Altíssimo. Essa tão grande nuvem de testemunhas (Hb 12.1) grita com alegria da lateral celestial toda vez que você derrota a tentação, supera a dificuldade ou recupera o terreno perdido diante de seus inimigos. Além disso, se a luta for demais para você, seu querido Salvador espera com reservas para o aliviar a qualquer momento. O coração dele bate em seu interior para ver a prova do amor e do zelo dele por esse cristão em todos seus combates. Ele não esquecerá sua fidelidade. E quando você sair do

campo de batalha, ele o receberá com alegria como o Pai o recebeu em seu retorno ao céu.

Você é um soldado valente? Então preste atenção na discussão a seguir.

As fontes da coragem cristã

Se você pretende resistir corajosamente contra a oposição em sua marcha para o céu, seus princípios têm de ser bem estabelecidos. Do contrário, seu coração ficará instável, e um coração instável é tão fraco quanto uma casa sem vigas mestras. O primeiro vento transversal o derruba. Duas coisas são exigidas para estabelecer seus princípios:

1. O conhecimento estabelecido da verdade de Deus

Aquele que tem apenas uma familiaridade com o rei pode facilmente ser persuadido a mudar sua lealdade ou, pelo menos, tentar permanecer neutro em face da traição. Alguns que professam ser cristãos têm apenas uma familiaridade superficial com o evangelho. Dificilmente conseguem descrever o que esperam ou em quem esperam. E se têm alguns princípios que aceitam com gentileza, estes são tão instáveis que todo vento os leva embora como telhas soltas de um telhado.

Quando Satanás golpeia, e a tentação o inunda como um maremoto, você tem de se agarrar às verdades de Deus. Elas são seu abrigo em toda tempestade forte. No entanto, você deve tê-las à mão, prontas a ser usadas. Não espere até o barco estar afundando para remendá-lo. Um compromisso frágil resulta em pouca esperança de segurança quando se enfrenta uma tempestade. Enquanto esse tipo de compromisso o leva a tropeçar e a afundar, a santa determinação, fundamentada na Palavra, levanta sua cabeça como uma rocha no meio das ondas mais altas.

A Escritura promete “O povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza” (Dn 11.32). Um anjo disse a Daniel que homens se levantariam e seriam contados para Deus quando tentados e perseguidos por Antíoco. Alguns seriam tomados pelo suborno de homens corruptos; outros cairiam vítima de intimidação e de ameaças. Mas alguns poucos, firmemente fundamentados nos dogmas de sua fé, faziam grandes coisas para Deus. Ou seja, seriam incorruptíveis ao suborno e inconquistáveis pelo poder e pela força.

2. Um coração colocado na direção correta

Não basta o conhecimento intelectual das coisas de Cristo; seguir a Cristo é principalmente uma questão do coração. Se seu coração não está fixado em seu propósito, seus princípios, por melhores que sejam, ficam soltos e não terão mais utilidade no calor da batalha do que um arco mal armado. A determinação sem entusiasmo não se aventura muito nem vai longe por Cristo. O mesmo acontece com o coração movido por falsos motivos. Um hipócrita pode mostrar alguma força de espírito por um momento, mas logo desiste de sua profissão quando o calo aperta; em outras palavras, quando chamado a negar aquilo que seu coração mau cobiça o tempo todo.

Se você é um soldado sério, não flerte com qualquer de seus desejos que estão abaixo de Cristo e do céu. Eles farão o papel de meretriz e roubarão seu coração. Considere Jeú. Como ele parecia corajoso e zeloso no começo. Por que, portanto, sua determinação falhou antes que seu trabalho estivesse na metade? Porque seu coração nunca esteve colocado apenas em Deus! A própria ambição que estimulou seu zelo no início, no fim o abafou e o matou. Ele fez concessões a homens perversos para atingir os próprios objetivos. Assim, quando ganhou o trono, ele não ousou colocar o plano de Deus em ação por medo de provocar aqueles mesmos homens perversos e, assim, perder seu reino (2Rs 10.31). Em suma, seu coração estava assentado mais nos prazeres do mundo que no favor de Deus.

II. O chamado cristão ao serviço

Questões de diretriz

O soldado é convocado para uma vida de obrigação ativa e o cristão também. A própria natureza do chamado evita uma vida de facilidade. Se você pensava em ser um soldado de verão, considere cuidadosamente sua comissão. Suas ordens espirituais são rigorosas. Como o apóstolo, não o deixarei ignorante em relação a esse ponto e, por essa razão, enumero algumas de suas diretrizes.

1. Renuncie a seus pecados íntimos

Aqueles pecados que estão mais próximos do seu coração têm agora de ser pisoteados sob seus pés. E que coragem e determinação isso exige!

Pense que Abraão foi testado ao limite quando foi chamado a tomar Isaque: “Tome seu filho, seu único filho, [...] a quem você ama” (Gn 22.2), e o ofereça com suas próprias mãos. Contudo, o que representava isso perto disto: “Alma, toma a concupiscência, a filha mais querida do seu coração, o seu Isaque, o pecado com o qual você pretende obter o maior prazer. Imponha as mãos sobre ele e o ofereça, derrame seu sangue diante de mim, enfie a faca de sacrifício bem no centro do coração – e faça isso com alegria!”

Isso é mais do que o espírito humano consegue ouvir. Nossa concupiscência não esperará tão pacientemente no altar como Isaque nem como o Cordeiro levado para a morte que não abriu a boca (Is 53.7). Nossa carne guinchará e berrará dilacerando o coração com seus gritos horrendos. Na verdade, quem consegue expressar o conflito, as lutas, as convulsões do espírito que aguentamos antes de colocar nosso coração em tal ordem? Ou quem relata completamente a astúcia com que essa concupiscência pleiteará para si mesma?

Quando o Espírito nos declara culpados de pecado, Satanás tenta nos convencer: “É só um pecadinho – tenha dó”. Ou ele suborna sua alma com um juramento de segredo: “Você pode me manter e também sua boa reputação. Não serei visto em sua companhia para o envergonhar entre seus próximos. Pode me colocar no sótão do seu coração, fora da vista, se apenas me deixar ter em segredo e de vez em quando os abraços selvagens de seus pensamentos e afeições”.

Se isso não for concedido, então Satanás pede a suspensão da execução, sabendo muito bem que a maioria dessas luxúrias adiadas no fim obtêm perdão total. Quanto mais procrastinamos, mais difícil fica romper a esperta persuasão desse defensor tagarela do pecado e da morte e realmente realizar a execução. Aqui os homens mais valentes da história se mostram manipuláveis nas mãos do inimigo. Eles voltam do campo de batalha com bandeiras de vitória flutuando e, depois, vivem e morrem escravos de uma luxúria vil em casa. Eles são como o grande romano que, quando cavalgou triunfalmente pela cidade, nunca tirou os olhos de uma prostituta caminhando na rua: um homem que conquistou impérios foi capturado pelo olhar de uma simples mulher!